

Bombeiros não liberam obra no Baracat

Carlos Jacobina

Geralda Fernandes

O Shopping Center Baracat não possui, ainda, os laudos do Corpo de Bombeiros Militar do DF nem da Companhia de Eletricidade de Brasília, fundamentais para a concessão da carta de habite-se definitiva (alvará de ocupação) pelo GDF. O diretor de Serviços Técnicos do Corpo de Bombeiros, tenente-coronel Edmilson Fonseca, afirmou que o laudo não será concedido "enquanto o prédio não apresentar as condições mínimas de segurança, não só para o patrimônio, mas, principalmente, com relação à vida das pessoas que vão usufruir, de alguma forma, do shopping".

Edmilson Fonseca manifestou-se surpreso com a divulgação, pela imprensa, do reinício das obras do shopping, com previsão de inauguração em 1992. "Não é impossível, mas eu acho muito otimismo", disse. Segundo ele, até hoje não foram apresentadas, ao Corpo de Bombeiros, as planilhas de cálculos hi-

dráulicos nem as cópias dos projetos de instalação contra incêndio, sem os quais não se concede o laudo para habite-se.

A construção não tem, também, a liberação total da CEB. Segundo o chefe da Divisão de Consumidores Especiais, Benedito Luizari Filho, a empresa concedeu habite-se parcial ao Baracat, "restrito exclusivamente ao funcionamento da lâmina correspondente do 5º ao 14º andares e instalação de serviços", depois de vistoria realizada em setembro do ano passado. Luizari informou que ainda não foi solicitado parecer da CEB quanto às instalações elétricas correspondente aos demais pavimentos do shopping.

Exigências

Edmilson Fonseca informou que, na vistoria realizada em julho de 1988, foi solicitado o cumprimento de várias exigências, como instalação de jogos de bombas para rede de sprinklers, ligados à rede de água e que funciona automaticamente à temperatura de 68

graus; escadas de incêndio ou adaptação da escada de serviços para tal fim; sistema de alarme; instalação de extintores de incêndio na garagem; e apresentação do sistema hidráulico para testes. Desde então, a construção não foi vistoriada pelo Corpo de Bombeiros.

Ele acrescentou que em junho do ano passado, Edmundo Baracat, um dos donos do shopping, entrou com termo de responsabilidade pela instalação de portas corta-fogo e adaptação da escada de serviços para emergência, quando foi concedido o habite-se parcial correspondente à lâmina dos primeiro e segundo subsolos, para um prazo de 120 dias "hoje sem nenhuma validade". Edmilson informou que em maio deste ano, a Diretoria de Serviços Técnicos recebeu documento da Procuradoria Geral do DF, solicitando laudo de habite-se para todo o prédio "o que foi negado, tendo em vista estar a obra em exigência desde 1978, quando os Baracat solicitaram a primeira vistoria".



O reinício das obras depende dos bombeiros, da CEB e de uma solução para a área invadida